

## Desenvolvimento de um Programa Antibullying: a experiência do Colégio de Aplicação João XXIII

Development of Anti-bullying Program: The experience of the Colégio de Aplicação João XXIII

Desarrollo de un Programa Antibullying: la experiencia del Colégio de Aplicação João XXIII

**Adriana Ludmila Pereira Estevão do Carmo<sup>1</sup>**

*Psicóloga do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora*

**José Francisco Fernandes Júnior<sup>2</sup>**

*Psicólogo do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora*

**Altemir José Gonçalves Barbosa<sup>3</sup>**

*Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora*

**Recebido em:** 21/09/2015

**Aceito em:** 13/11/2025

### Resumo

Este relato de experiência descreve a elaboração das diretrizes do Programa Antibullying do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Desenvolvido de forma interdisciplinar e fundamentado em literatura científica, especialmente em revisões sistemáticas sobre intervenções antibullying, o Programa segue dez diretrizes: intersectorialidade; ações globais, contínuas e coordenadas; protagonismo docente; protagonismo estudantil; protagonismo das famílias; transversalidade ao currículo; formação continuada de docentes e demais profissionais; construção de ações de promoção e preventivas; sistema de identificação e registro; e ações baseadas em avaliações continuadas. Os desafios de se implantarem ações de prevenção e combate ao bullying envolvendo e transformando toda a escola são enfatizados.

**Palavras-chave:** Bullying. Agressão. Programa Escolar.

### Abstract

This experience report describes the development of the Anti-Bullying Program guidelines at the Colégio de Aplicação João XXIII of Federal University of Juiz de Fora, Minas Gerais, Brazil. Developed in an interdisciplinary manner and grounded in scientific literature, especially systematic reviews of anti-bullying interventions, the Program follows ten guidelines: intersectoral approach; global, continuous, and coordinated actions; teacher empowerment; student empowerment; family empowerment; curriculum integration; continuing education for teachers and other professionals; development of promotional and preventive actions; an identification and

<sup>1</sup> [adriana.estevao@ufjf.br](mailto:adriana.estevao@ufjf.br)

<sup>2</sup> [fernandes.junior@ufjf.br](mailto:fernandes.junior@ufjf.br)

<sup>3</sup> [altgonc@gmail.com](mailto:altgonc@gmail.com)

registration system; and actions based on ongoing assessments. The challenges of implementing bullying prevention and control actions that involve and transform the entire school are emphasized.

**Keywords:** Bullying. Aggression. School Program.

## Resumen

Este informe describe el desarrollo de las directrices del Programa Antibullying del Colegio de Aplicación João XXIII de la Universidad Federal de Juiz de Fora, en Minas Gerais, Brasil. Elaborado de manera interdisciplinaria y fundamentado en la literatura científica, especialmente en revisiones sistemáticas sobre intervenciones antibullying, el programa se basa en diez directrices: intersectorialidad; acciones globales, continuas y coordinadas; protagonismo del profesorado; protagonismo del alumnado; participación de las familias; transversalidad en el currículo; formación continua de docentes y demás profesionales; construcción de acciones de promoción y prevención; un sistema de identificación y registro; y acciones basadas en evaluaciones continuas. Se enfatizan los desafíos de implementar acciones de prevención y enfrentamiento del bullying que involucren y transformen a toda la comunidad educativa.

**Palabras clave:** Bullying. Agresión. Programa escolar.

## Introdução

Comportamentos agressivos entre adolescentes representam um desafio em Educação e Saúde, uma vez que geram consequências emocionais, sociais e econômicas prolongadas e onerosas em nível nacional (Zhang; Chen, 2023). Entre esses comportamentos agressivos, o bullying escolar, ou somente bullying, é um dos mais desafiadores para educadores (docentes, psicólogos escolares, assistentes sociais, etc.).

Bullying é qualquer tipo de comportamento agressivo por parte de um estudante ou grupo de discentes que é destinado a pares e que envolve um desequilíbrio percebido ou observado de poder (Gladden et al., 2014; Olweus, 2013). Esse comportamento é intencional, repete-se várias vezes e apresenta alta probabilidade de nova ocorrência (Gladden et al., 2014; Olweus, 2013).

Os papéis relacionados ao bullying têm sido classificados de diferentes formas. Uma das propostas mais utilizadas consiste em dividi-los em: agressores, aqueles que direcionam a agressão a um ou mais pares; vítimas, aquelas que sofrem a agressão; testemunhas, pares que observam sem necessariamente intervir; e vítimas-agressoras, as que tanto sofrem e quanto praticam bullying (Zych et al, 2020). Assim, fica evidente que vários papéis podem ser exercidos por um único indivíduo (Gower et al., 2014). Também fica clara a natureza dinâmica e relacional dessa forma de agressão.

O bullying causa danos físicos, psicológicos, sociais e educacionais aos envolvidos. Tende a aumentar durante a infância, atingindo seu ápice na pré-adolescência, e diminui posteriormente. (Brown; Birch; Kancherla; 205; Fitzpatrick; Dulin; Piko, 2007; Caetano et al., 2024; Kancherla, 2005;

Malta et al., 2022)

A prevalência de bullying em escolas brasileiras reportada em pesquisas varia expressivamente. Essa variação parece ser decorrente das diferentes medidas utilizadas, especialmente das operacionalizações que adotam, e da diversidade que é signo dos contextos escolares brasileiros. Assim, optou-se por apresentar neste relato de experiência os resultados obtidos a partir do exame dos dados das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar de 2015 e 2019 (Malta et al., 2022). A eleição dessa fonte é decorrente da amplitude da amostra e por considerar uma faixa etária (13 a 17 anos) relativamente abrangente. Constatou-se que o percentual de discentes que praticaram bullying diminuiu de 20,4% (IC95%: 19,2-21,5) em 2015 para 12,0% (IC95%: 11,6-12,5) em 2019. Quanto à vitimização, identificou-se que, em 2015, 23,0% (IC95%: 22,4-23,6) dos estudantes informaram terem sofrido esse tipo de agressão.

Uma vez que a prevalência do bullying e seus impactos negativos na saúde de crianças e adolescentes são altamente preocupantes, é necessário e urgente planejar e implantar programas que combatam essa forma de agressão. Dentre outros requisitos, pesquisas empíricas, revisões de escopo, metanálises e revisões sistemáticas (Bowes et al., 2019; Fernandes; Yunes; Dell'aglio, 2023, 2023; Ferrer-Cascales et al., 2019; Helfrich et al., 2020; Hikmat et al., 2024; Lüdtke et al., 2023; Silva et al., 2024) têm evidenciado que ações antibullying devem: adotar uma abordagem integrada; combinar legislação, políticas públicas específicas; ser baseadas em evidências; promover o desenvolvimento socioemocional dos discentes; prevenir e gerenciar comportamentos de bullying e cyberbullying; considerar aspectos individuais, relacionais e contextuais; ser globais; compreender o fenômeno sistematicamente; fomentar o protagonismo discente; envolver a família; contar com o suporte dos gestores e fortalecer o papel docente.

Desse modo, o presente artigo relata a experiência de implantação de um programa antibullying em uma escola pública. Especificamente, são apresentadas as diretrizes que têm norteado as ações de prevenção e combate a esse tipo de agressão.

### **Desenvolvimento do Programa Antibullying**

O programa foi planejado para o Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAp João XXIII), Minas Gerais, Brasil, que oferece Educação Básica, do 1º ano do Ensino Fundamental I ao 3º ano do Ensino Médio, e Educação de Jovens e Adultos (EJA), atendendo mais de mil

alunos. A forma de ingresso é por sorteio público anual.

O Programa Antibullying do CAp João XXIII foi elaborado interdisciplinarmente, por profissionais de Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. A elaboração do Programa foi delegada institucionalmente ao Núcleo de Apoio Escolar (NAE) do Cap João XXIII devido a uma série de consequências educacionais danosas do bullying (p. ex., pedidos de transferência e infrequência). Também almejou-se atender às exigências da Lei nacional n.º 13.185/2015 (Brasil, 2015), em vigor desde 2016, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática – Bullying.

Dentre os primeiros passos, incorporou-se à equipe de elaboração do Programa um docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Constituído o grupo interdisciplinar, estabeleceu-se uma rotina de reuniões semanais para análise dos referenciais teóricos e das boas práticas que deveriam subsidiar a elaboração da proposta a ser apresentada à comunidade do Cap João XXIII. As revisões sistemáticas, metanálises e revisões de escopo sobre intervenções e programas antibullying foram priorizadas (p. ex., Ferrer-Cascales et al., 2019; Hikmat et al., 2024; Silva et al., 2024).

Uma versão alfa das Diretrizes do Programa Antibullying foi apresentada para o Conselho de Unidade do CAp João XXIII, uma instância deliberativa constituída por representantes dos departamentos e dos técnicos administrativos. As diretrizes foram debatidas e aprovadas na reunião de 25 de abril de 2023 e o Conselho estabeleceu, como uma primeira ação, a inclusão delas nos Parâmetros Curriculares Transversais (PCTs) da instituição. Este documento foi aprimorado e encaminhado aos departamentos para ampla discussão. Após debate em reuniões de segmento, a versão final foi aprovada pela Congregação. Estas ações tiveram como intuito aprimorar as diretrizes, divulgá-las e viabilizar sua implementação.

A Tabela 1 apresenta as diretrizes do Programa Antibullying do CAp João XXIII. São dez asserções que possuem imbricações e implicações. Em conjunto, constituem bases teórico-práticas que fundamentam ações adotadas em curto, médio e longo prazos.

As diretrizes enfatizam a intersetorialidade, visando fortalecer e articular a rede de proteção à criança e ao adolescente. Destacam o imperativo do desenvolvimento de ações globais, contínuas e coordenadas, tendo como foco principal mudanças institucionais. Propõem a promoção do protagonismo dos diferentes sujeitos da comunidade escolar (professores, discentes, familiares, gestão, educadores e profissionais terceirizados). Salientam a transversalidade ao currículo e a necessidade de integrar ações ao Regimento e Projeto Político-Pedagógico do CAp João XXIII. Consideram

indispensáveis o estabelecimento de políticas de formação continuada do corpo docente e a construção de um sistema de informações, rastreamento, identificação e registro de práticas de bullying e outras formas de agressão e violência na escola por meio da adoção de ações baseadas em avaliações continuadas.

**Tabela 1**  
**Diretrizes do Programa Antibullying**

Diretriz	Características-chave
Intersetorialidade	Construir estratégias junto à rede de proteção à criança e ao adolescente, composta por um conjunto de entidades, profissionais e instituições que atua para garantir apoio e resguardar os direitos de crianças e adolescentes, como Conselho Tutelar, Promotoria, Vara da Infância e da Juventude, Defensoria Pública, Conselho de Direitos da Criança e Adolescente, Centros de Referência de Assistência Social, Centros de Referência Especializado de Assistência Social, Delegacias especializadas, entidades defensoras dos Direitos Humanos e da Criança e do Adolescente, entre outros. O intuito é promover uma efetiva interlocução entre o Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF (CAp João XXIII) e demais entes para o fortalecimento da rede de proteção das/dos estudantes na garantia dos seus direitos fundamentais.
Ações Globais, Contínuas e Coordenadas	Desenvolver e implantar ações globais, contínuas e coordenadas que envolvam toda a comunidade escolar (direção/gestão, coordenações, docentes, discentes, funcionários terceirizados, TAEs).
Protagonismo Docente	Promover o protagonismo docente, tendo em vista a centralidade do trabalho destes profissionais e a importância de observar e intervir na qualidade dos relacionamentos interpessoais, dentro e fora da sala de aula, favorecendo a identificação das diversas formas de agressões/violências no cotidiano da escola, auxiliando na adoção de ações mais eficazes de cunho preventivo.
Protagonismo Estudantil	Promover o protagonismo estudantil de forma que os discentes contribuam, conjuntamente, de variadas formas, para a construção e o fortalecimento de uma política de combate às diversas formas de violência e participem ativamente na construção de uma cultura de paz.
Protagonismo das Famílias	Viabilizar e incentivar a efetiva participação e corresponsabilização das famílias nas questões escolares dos filhos e ampliar a compreensão acerca do fenômeno das violências e agressões, que perpassam os diversos ambientes sociais, inclusive, as práticas parentais educativas e culturais.
Transversalidade ao Currículo	Promover a incorporação do tema e suas especificidades às disciplinas que compõem o Currículo e o Projeto Político-Pedagógico do CAp João XXIII. Priorizar a atualização do Projeto Político-Pedagógico e do Regimento Escolar do Colégio, a fim de tenham a previsibilidade para ações de cunho preventivo e interventivo, em consonância com as políticas de proteção à criança e ao adolescente.
Formação Continuada de Docentes e Demais Profissionais	Construir políticas institucionais de capacitação inseridas num processo de formação continuada. A capacitação docente e dos demais profissionais da educação está prevista em muitas legislações e é uma diretriz de fundamental importância no processo de prevenção/enfrentamento das formas de violências e agressões no espaço da escola.
Implantar Ações de Promoção e Preventivas	Implantar ações de inclusão e de promoção de saúde/saúde mental/inclusão/bem-estar social entre outras, com foco principalmente nos anos iniciais. Outrossim, realizar ações de prevenção e de combate junto aos grupos de risco. As ações preventivas mostram-se mais adequadas para evitar a intimidação sistemática-bullying e as outras formas de manifestação da violência. As ações preventivas podem ter como foco: ações que englobam toda a escola; relações interpessoais respeitosas; ações interventivas, que ocorrem após as situações de bullying ou outras formas de violência; ações relacionadas ao apoio entre pares, com aspectos proativos e de responsabilização de todos os atores institucionais pelo clima escolar de respeito à diversidade. Os diferentes tipos de intervenção podem ser complementares.
Sistema de Identificação e Registro	Pactuar a construção de um sistema de informações/identificação de práticas de bullying e outras formas de violência/exclusão, junto ao CGCO da UFJF, visando melhorar os sistemas de informações e de registros. Aprimorar os registros das ocorrências cotidianas no ambiente escolar. A identificação do fenômeno no cotidiano escolar é, por vezes, difícil e complexa, de forma que é

	de grande relevância pensar ações de informações, visando tanto à identificação quanto ao monitoramento continuado.
Ações Baseadas em Avaliações Continuadas	Promover estratégias de avaliação inicial e de monitoramento/acompanhamento das práticas de violências no espaço escolar, visando ao levantamento do perfil da instituição, bem como o acompanhamento e a avaliação da eficácia das intervenções/ações desenvolvidas no combate às formas de violências e exclusão no cotidiano da instituição.

Fonte: Autores (2025).

Estudos (p. ex., Bowes et al., 2019; Helfrich et al., 2020; Hikmat et al., 2024) recomendam programas antibullying focados no ambiente escolar. Consideram condição *sine qua non*, pois afirmam que um ambiente social apoiador vem se mostrando como um elemento crítico nas experiências de redução desse tipo de comportamento entre adolescentes. Segundo Ferrer-Cascales et al. (2019), as intervenções consideradas potencialmente eficazes, no espaço escolar, são aquelas que envolvem os professores, os pais e o próprio adolescente, formando um sistema de apoio mútuo com esforço de todas as partes. Da mesma forma, potencializar o protagonismo dos pares e agir na disseminação de informações relevantes também são estratégias que vêm sendo amplamente utilizadas em programas de intervenções antibullying (Helfrich et al., 2020; Hikmat et al., 2024).

Alguns estudos (p. ex., Salgado et al, 2022) consideram importante o envolvimento de gestores nos programas de gestão do bullying na escola. As lideranças devem responsabilizar-se pela qualidade e segurança do ambiente escolar e investir na formação de professores para atuarem de forma eficiente na mediação de conflitos entre discentes e na indisciplina em sala. Dessa forma, a gestão do bullying no ambiente escolar deve ser compreendida como um trabalho em conjunto, de natureza interdisciplinar, mobilizando recursos institucionais para a realização dos objetivos educacionais.

## Considerações finais

Enfrentar o bullying é um desafio que se coloca para todos os educadores, pois trata-se de uma forma de agressão que pode acarretar consequências negativas indeléveis. Reitera-se que esse tipo de agressão acarreta sofrimento mental, dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, vivências excludentes e, até mesmo, inviabilidade do direito ao acesso à educação.

O Programa aqui descrito é uma estratégia global para prevenir o bullying escolar. Para o Cap João XXIII, representa um marco institucional, pois tem sido capaz de mobilizar diferentes atores do processo educacional. Na medida em que o Programa ainda se encontra em implantação, muitos serão os desafios para cumprir suas diretrizes.

Por enquanto, é possível afirmar, com cautela, que as ações iniciais referentes a duas das dez diretrizes, mais precisamente construção de um sistema de informações, rastreamento, identificação e registro de práticas de bullying e ações baseadas em avaliações continuadas, têm permitido coletar dados que contribuirão para a construção de um diagnóstico norteador de ações antibullying preventivas eficazes e eficientes. Se levado a cabo, ou seja, se as diretrizes forem cumpridas em sua totalidade, todos os segmentos escolares serão beneficiados, já que a comunidade escolar como um todo atuará para a construção de relações pautadas no respeito pleno à vida e aos direitos humanos.

## Referências

- BOWES, Lucy et al. The Development and Pilot Testing of an Adolescent Bullying Intervention in Indonesia – The ROOTS Indonesia Program. **Global Health Action**, [S. I.], v. 12, n. 1, p. 1656905, 2019. DOI: [10.1080/16549716.2019.1656905](https://doi.org/10.1080/16549716.2019.1656905).
- BRASIL. **Lei n.º 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistêmática (Bullying). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm). Acesso em 18 de setembro de 2024.
- BROWN, Stephen L.; BIRCH, David A.; KANCHERLA, Vijaya. Bullying Perspectives: Experiences, Attitudes, and Recommendations of 9- to 13-Year-Olds Attending Health Education Centers in the United States. **Journal of School Health**, [S. I.], v. 75, n. 10, p. 384–392, 2005. DOI: [10.1111/j.1746-1561.2005.00053.x](https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.2005.00053.x).
- CAETANO, Liandra Aparecida Orlando; OLIVEIRA, Priscilla dos Reis; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; CARLOS, Diene Monique; SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela; SILVA, Jorge Luiz da. Consequências do Bullying para a Saúde Mental de Estudantes: Revisão Integrativa da Literatura. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 17, n. 3, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/gerais/article/download/56694/46619/212114>. Acesso em 21 de setembro de 2025.
- FERNANDES, Grazielli; YUNES, Maria Angela Mattar; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Intervenções Antibullying no Contexto Escolar: Revisão Integrativa. **Interação em Psicologia**, [S. I.], v. 26, n. 3, 2023. DOI: [10.5380/riep.v26i3.78046](https://doi.org/10.5380/riep.v26i3.78046).
- FERRER-CASCALES, Rosario; ALBALADEJO-BLÁZQUEZ, Natalia; SÁNCHEZ-SANSEGUNDO, Miriam; PORTILLA-TAMARIT, Irene; LORDAN, Oriol; RUIZ-ROBLEDILLO, Nicolás. Effectiveness of the TEI Program for Bullying and Cyberbullying Reduction and School Climate Improvement. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S. I.], v. 16, n. 4, p. 580, 2019. DOI: [10.3390/ijerph16040580](https://doi.org/10.3390/ijerph16040580).

FITZPATRICK, Kevin M.; DULIN, Akilah J.; PIKO, Bettina F. Not Just Pushing and Shoving: School Bullying

Among African American Adolescents. **Journal of School Health**, [S. I.], v. 77, n. 1, p. 16–22, 2007. DOI: [10.1111/j.1746-1561.2007.00157.x](https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.2007.00157.x).

GLADDEN, R. Matthew; VIVOLO-KANTOR, Alana M.; HAMBURGER, Merle E.; LUMPKIN, Corey D. **Bullying Surveillance Among Youths: Uniform Definitions For Public Health And Recommended Data Elements, Version 1.0**. National Center for Injury Prevention and Control, Centers for Disease Control and Prevention, United States Department of Education, 2014. Disponível em: <[https://stacks.cdc.gov/view/cdc/21596/cdc\\_21596\\_DS1.pdf](https://stacks.cdc.gov/view/cdc/21596/cdc_21596_DS1.pdf)>. Acesso em 21 de setembro de 2025.

GOWER, Amy L.; SHLAFER, Rebecca J.; POLAN, Julie; MCREE, Annie-Laurie; MCMORRIS, Barbara J.; PETTINGELL, Sandra L.; SIEVING, Renee E. Brief Report: Associations Between Adolescent Girls' Social-Emotional Intelligence and Violence Perpetration. **Journal of Adolescence**, [S. I.], v. 37, n. 1, p. 67–71, 2014. DOI: [10.1016/j.adolescence.2013.10.012](https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2013.10.012).

HELFRICH, Emily L.; DOTY, Jennifer L.; SU, Yi-Wen; YOURELL, Jaclyn L.; GABRIELLI, Joy. Parental Views on Preventing and Minimizing Negative Effects of Cyberbullying. **Children and Youth Services Review**, [S. I.], v. 118, p. 105377, 2020. DOI: [10.1016/j.chlyouth.2020.105377](https://doi.org/10.1016/j.chlyouth.2020.105377).

HIKMAT, Rohman; YOSEP, Iyus; HERNAWATY, Taty; MARDHIYAH, Ai. A Scoping Review of Anti-Bullying Interventions: Reducing Traumatic Effect of Bullying Among Adolescents. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, [S. I.], v. Volume 17, p. 289–304, 2024. DOI: [10.2147/JMDH.S443841](https://doi.org/10.2147/JMDH.S443841).

LÜDTKE, Cândida; SILVA, Emanuelly Martins da; SILVA, Camila Soares da; ZANGALLI, Luiza; SILVEIRA, Sofia Perez Lopes da. Intervenções Antibullying: Uma Revisão de Literatura. **Debates em Psiquiatria**, [S. I.], v. 13, p. 1–9, 2023. DOI: [10.25118/2763-9037.2023.v13.1110](https://doi.org/10.25118/2763-9037.2023.v13.1110).

MALTA, Deborah Carvalho; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; PRATES, Elton Junio Sady; MELLO, Flávia Carvalho Malta de; MOUTINHO, Cristiane dos Santos; SILVA, Marta Angelica Iossi. Bullying entre Adolescentes Brasileiros: Evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. I.], v. 30, n. spe, p. e3679, 2022. DOI: [10.1590/1518-8345.6278.3679](https://doi.org/10.1590/1518-8345.6278.3679).

OLWEUS, Dan. School Bullying: Development and Some Important Challenges. **Annual Review of Clinical Psychology**, [S. I.], v. 9, n. 1, p. 751–780, 2013. DOI: [10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516](https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516).

SALGADO, Fellipe Soares; PEREIRA, Beatriz; LOURENÇO, Lelio Moura; SENRA, Luciana Xavier. A Gestão Educacional do Bullying: Teoria e Prática. *Em: PEREIRA, Beatriz; BARBOSA, Altemir José Gonçalves; LOURENÇO, Lelio Moura (eds.). Estudos sobre o Bullying: Família, Escola e Atores*. Curitiba: Editora Crv, 2022. p. 141–149. DOI: [10.24824/978854440904.6](https://doi.org/10.24824/978854440904.6).

SILVA, Ellen De Moraes E.; SOLORIZANO, Evelyn Noelia Seixas; BATISTA, Fabiola da Costa; BARBOSA, Maria Zélia; NOGUEIRA, Elsilene Lavareda; AZEVEDO, Juliana Lima de; PAULINO, Tainá Almeida. O Enfrentamento ao Bullying Escolar: Uma Revisão Sistemática. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 13, n. 12, p. e176131247867, 2024. DOI: [10.33448/rsd-v13i12.47867](https://doi.org/10.33448/rsd-v13i12.47867).

ZHANG, Yijing; CHEN, Ji-Kang. Emotional Intelligence and School Bullying Victimization in Children and

Adriana Ludmila Pereira Estevão do Carmo; José Francisco Fernandes Júnior; Altemir José Gonçalves Barbosa

Youth Students: A Meta-Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S. I.], v. 20, n. 6, p. 4746, 2023. DOI: [10.3390/ijerph20064746](https://doi.org/10.3390/ijerph20064746).

ZYCH, Izabela; TTOFI, Maria M.; LLORENT, Vicente J.; FARRINGTON, David P.; RIBEAUD, Denis; EISNER, Manuel P. A Longitudinal Study on Stability and Transitions Among Bullying Roles. **Child Development**, [S. I.], v. 91, n. 2, p. 527–545, 2020. DOI: [10.1111/cdev.13195](https://doi.org/10.1111/cdev.13195).

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Gisella Meneguelli de Sousa